

O ESTUDO DA HISTOLOGIA ASSOCIADO AO USO DAS REDES SOCIAIS

KÁTIA CRISTIANE HALL¹; LAURA BARRETO MORENO²; THAÍS DE ARAÚJO³;
MARIANA PARRON PAIM⁴ SANDRA MARA DA ENCARNAÇÃO FIALA
RECHSTEINER⁵

¹Acadêmica de Odontologia- Historep - Universidade Federal de Pelotas – katiachall@hotmail.com

²Acadêmica de Odontologia- Historep - Universidade Federal de Pelotas –
laurab4moreno@gmail.com

³Acadêmica de Odontologia- Historep – taisdearaudo07@gmail.com

⁴Acadêmica de Nutrição - Universidade Federal de Pelotas – maa_paim@hotmail.com

⁵Professora do Departamento de Morfologia – Historep – IB - Universidade Federal de Pelotas –
sandrafiala@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O estudo das células e dos tecidos têm seus primórdios com o advento da microscopia, que foi um marco revolucionário no estudo dos organismos. Surgia então uma nova área de possível análise: A Histologia. (MAZZARELLO, 1999). A Histologia é a disciplina que tem como objetivo o estudo dos quatro tipos de tecidos básicos e seus subtipos, e o modo que esses tecidos se organizam formando as características microscópicas de diferentes órgãos e estruturas do corpo (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2008).

No decorrer dos anos notamos que o aprendizado de Histologia, é mais complicado quando o ensino é tradicional e unidirecional, onde os alunos apenas recebem o conhecimento para expor em provas posteriormente. O ensino atual no Brasil sofre influência dos avanços tecnológicos, dispondo de novos meios capazes de expor informação de uma maneira mais dinâmica (SANTOS; GUIMARÃES, 2010). Recentemente com a era tecnológica há uma série de novos métodos a serem empregados como adaptação de novos recursos didáticos visando a melhoria da qualidade de ensino explorando a aplicação de imagens, movimentos, músicas e tecnologias diversas, no cotidiano estudantil, moldando um universo imaginário e transpondo-o sobre a realidade teórica que é abordada na sala de aula (FREITAS, 2013). As novas tecnologias permitem a interação com diferentes formas de representação simbólica e são importantes fontes de informação e comunicação, criando diferentes ambientes de aprendizagem (PONTE, 2000).

Cada vez mais as novas tecnologias passam a fazer parte do cotidiano dos estudantes e essa é uma realidade imutável. As redes sociais facilitam o compartilhamento de informações envolvendo temas estudados em sala de aula, e a divulgação dos mais diversos conteúdos informativos. Mais do que entreter, as redes tem se tornado ferramentas de estudo, pesquisa, organização e interação entre professores, alunos e instituição

Nesse contexto, o presente trabalho visa demonstrar a importância da utilização das mídias sociais (Instagram e Facebook), com o objetivo proliferar informações tanto para alunos, quanto pessoas interessadas no conteúdo de Histologia, de uma maneira descontraída e instigante.

2. METODOLOGIA

O projeto consiste na manutenção do perfil Historep no Facebook e no Instagram, que é um perfil aberto e de fácil acesso tanto de estudantes da UFPel ou de outras universidades, quanto do público em geral com interesse de conhecimento nessa área.

A conta do Historep nas redes sociais foi criada por estudantes da cadeira optativa Ciências morfológicas, que são responsáveis por desenvolver e divulgar o conteúdo. A manutenção da conta tem por objetivo a proliferação do conhecimento via redes sociais, nestas páginas estão sendo compartilhados resumos, curiosidades, fotos, textos e dicas sobre Histologia Geral e Especial, abordando assuntos dos tecidos e sistemas.

Nestas redes sociais, ocorre ainda a divulgação do site Historep, pertencente ao Departamento de Morfologia da UFPel, que disponibiliza resumos completos das aulas ministradas na cadeira de Histologia, além de diversos jogos, simulados e questionários on-line para auxiliar nos estudos e tornar a histologia mais atrativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os professores da disciplina Histologia Geral, do Departamento de Morfologia do Instituto de Biologia da UFPel, viram a necessidade de ampliar os métodos de ensino, buscando facilitar a aprendizagem dos alunos, criando, então, um projeto de ensino que com a divulgação da Histologia pelas redes sociais, o qual almeja despertar a curiosidade, o interesse e o desafio no aluno, de forma a tornar os estudos menos monótonos e mais atrativos, levando a criação da página do Historep, que tanto no Facebook quanto no Instagram, disponibiliza informações de fácil acesso às pessoas. No Instagram o Historep possui atualmente 212 seguidores (um número que aumenta constantemente), apresentando uma média de 20 visitas no perfil a cada 7 dias, chegando ao alcance de 461 pessoas nesse mesmo intervalo. No Facebook a página chega a 266 seguidores e 262 curtidas, chegando a um alcance total de 600 pessoas.

O resultado esperado com a proposta de manutenção das redes sociais do Historep é de oferecer mais uma opção de estudo que possa ser usada extraclasse, pois com o avanço da tecnologia o site poderá ser consultado por todos.

4. CONCLUSÕES

É importante ressaltar que a visualização destes materiais não deve substituir ou competir com as fontes bibliográficas tradicionais ou com as aulas em laboratório, a proposta é oferecer mais uma opção de estudo que possa ser usada em um ambiente extraclasse. Acreditamos que esta nova forma de auxiliar nos estudos possa colaborar com a superação das dificuldades enfrentadas pelos estudantes que cursam Histologia ou de ajudar o público que mostra interesse pelo conteúdo, além de incentivar o uso de novos métodos de ensino nas universidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, Anne Caroline de Oliveira. Utilização de Recursos Visuais e Audiovisuais como Estratégia no Ensino da Biologia. 2011. 50 f. Trabalho de

conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas). Beberibe. Universidade Estadual do Ceará, 2013.

JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. Histologia Básica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 11^a ed., 2008.

MAZZARELLO, P. A unifying concept: the history of cell theory. NATURE CELL BIOLOGY v. 1, p.13-15, 1999.

PONTE, J.P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? Revista Iberoamericana de Educación. n. 24, p. 63-90, 2000.

SANTOS, A. B.; GUIMARÃES, C. R. P.; A utilização de jogos como recurso didático no ensino de zoologia. Revista Electrónica de Investigación em Educación en Ciencias. Buenos Aires, v.5, n.2, p. 52-57, 2010.